

NECE/UFES
2º ENCONTRO – 25/04/2012

ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO COM O PACIENTE

Por quê, como quando e o quê

FONTE: KOENIG, Harold G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente: por quê, como, quando e o quê*. São Paulo: FE, 2005.

KOENIG, Harold G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente: por quê, como, quando e o quê*. São Paulo: FE, 2005.

INTRODUÇÃO



KOENIG, Harold G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente: por quê, como, quando e o quê*. São Paulo: FE, 2005.

POR QUE O GUIA?

- ✓ Poucos médicos hoje percebem as necessidades espirituais dos pacientes;
- ✓ Muitos médicos sentem-se desconfortáveis ao falar sobre assuntos religiosos;
- ✓ Alegam que não tem tempo para lidar com isso;
- ✓ Não veem assuntos espirituais como parte de seu trabalho e não entendem porque deveria sê-lo;
- ✓ Não sabem como ou quando fazer;
- ✓ Não imaginam quais resultados obteriam se o fizessem.



KOENIG, Harold G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente: por quê, como, quando e o quê*. São Paulo: FE, 2005.

POR QUÊ?

O Capítulo 1 apresenta cinco razões pelas quais os médicos devem levar a espiritualidade em consideração, ressaltando a necessidade do treinamento médico nesta área.

COMO?

O Capítulo 2 descreve o processo da avaliação espiritual, isto é, como levar em conta a história espiritual e que instrumentos usar.

Apresenta o papel do médico como maestro dos recursos, sustentado pelas crenças espirituais dos pacientes e participante nas atividades com pacientes, como orações.



KOENIG, Harold G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente: por quê, como, quando e o quê*. São Paulo: FE, 2005.

QUANDO?

O Capítulo 3 trata de assuntos relacionados ao momento das avaliações espirituais e ao acompanhamento propriamente dito.



O QUÊ?

O Capítulo 4 é abordado o impacto que a avaliação espiritual pode ter na habilidade do paciente em lidar com a doença, no relacionamento médico-paciente, na obediência do paciente, e, mais amplamente, no curso da doença e na resposta aos tratamentos.

•

•

KOENIG, Harold G. *Espiritualidade no cuidado com o paciente: por quê, como, quando e o quê*. São Paulo: FE, 2005.

LIMITES E BARREIRAS

O Capítulo 5 explora as limitações no papel que os médicos podem ter nessa área.



QUANDO A RELIGIÃO É PERIGOSA

O Capítulo 6 apresenta os efeitos negativos que a religião pode exercer sobre a saúde.

MAIS FONTES

O Capítulo 7 disponibiliza recursos que concedem mais base e informações para os médicos sobre saúde e espiritualidade.

•

•

KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.



CAPÍTULO 1

POR QUÊ INCLUIR A ESPIRITUALIDADE?

KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

CINCO RAZÕES

1. Muitos pacientes são religiosos;
2. Crenças religiosas influenciam decisões médicas;
3. Atividades e crenças religiosas estão relacionadas à melhor saúde e qualidade de vida;
4. Muitos pacientes gostariam que os médicos comentassem suas necessidades espirituais;
5. Médicos que falam sobre as necessidades espirituais não são novidades.

KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

1 - MUITOS PACIENTES SÃO RELIGIOSOS

- ✓ Ser espiritual é uma parte inerente de muitas pessoas;
- ✓ Negligenciar o espiritual é ignorar o ambiente social do paciente;
- ✓ A religião é também usada para lidar com circunstâncias difíceis da vida – especialmente doenças;

- ✓ Buscar apoio e conforto na religião é o uso das crenças religiosas ou práticas que reduzam o estresse emocional causado por perdas ou mudanças.

KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

2 – CRENÇAS RELIGIOSAS INFLUENCIAM DECISÕES MÉDICAS

- ✓ Os médicos devem tomar conhecimento das crenças de seus pacientes e entender como as utilizam para aliviar seu sofrimento;
- ✓ As crenças podem influenciar a dieta do paciente;
- ✓ A religião pode influenciar decisões médicas sobre a continuidade da vida.



KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

3 – RELAÇÃO DA RELIGIÃO COM A SAÚDE

Século XX: estudantes examinaram a relação entre religião e saúde:

- ✓ Luta contra a doença e depressão;
- ✓ Suicídio e abuso de substâncias;
- ✓ Emoções positivas;
- ✓ Apoio social;
- ✓ Saúde física;
- ✓ Necessidade por serviços de saúde;
- ✓ Implicações.

KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

4 – COMO OS PACIENTES SE SENTEM?

- ✓ Muitos pacientes desejam que seus médicos não apenas tenham conhecimento de suas crenças religiosas ou espirituais, mas também abordem essas questões como parte de seu tratamento clínico.

- ✓ Há uma considerável disparidade entre o número de pacientes que relatam a vontade de discutir assuntos espirituais com seus médicos e o número de pacientes que alguma vez já tiveram esse diálogo.

KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

5 - LIGAÇÃO HISTÓRICA ENTRE RELIGIÃO E MEDICINA

- ✓ Em quase toda a história da humanidade, a religião e a medicina caminharam juntas;
- ✓ Primeiro hospital: Mateus 25:36-40;
- ✓ Muitos médicos eram monges e pastores, que abordavam ao mesmo tempo as necessidades físicas e espirituais;
- ✓ Séculos XVII e XVIII: filosofia do Iluminismo diminui a influência da igreja;
- ✓ Enfermagem veio direto da igreja;
- ✓ Cuidado espiritual era boa parte do tratamento psiquiátrico.



KOENIG, Harold G. Por que incluir a espiritualidade? In: _____. **Espiritualidade no cuidado com o paciente**: por quê, como, quando e o quê. São Paulo: FE, 2005.

RESUMO E CONCLUSÕES

- ✓ Muitos pacientes são religiosos e usam as crenças e práticas religiosas para enfrentar suas doenças;
- ✓ Crenças e práticas religiosas estão relacionadas à melhor qualidade de vida;
- ✓ Abordar as necessidades espirituais dos pacientes não é algo novo, tanto na prática psiquiátrica como na medicina.